



## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS INSTRUMENTAL NO CURSO DE MINERAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ-IFAP

Mayla Monise de Oliveira Coelho<sup>1</sup>

Aldina Tatiana Silva Pereira<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso do inglês para fins específicos, em aulas do Ensino Médio Integral e Integrado do curso de mineração do Instituto Federal do Amapá- IFAP, *Campus* Macapá. A pesquisa tem cunho qualitativo, pois, foi desenvolvida a partir dos registros do diário de bordo utilizado como instrumento de coleta de dados das experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica - PRP ofertado pela CAPES, o recorte realizado corresponde os meses de regência da residente, realizado de agosto a dezembro de 2023, na turma de 1º ano do IFAP. Os resultados obtidos através da atividade de catalogação de minerais e rochas mostrou que a utilização do inglês instrumental aprimorou tanto o desempenho dos alunos para fazerem uso da língua inglesa em contextos reais e diversos, quanto contribuiu diretamente para ampliação dos conhecimentos na área técnica de mineração.

**Palavras-chave:** Inglês para fins Específicos; diário de bordo; residência Pedagógica.

**Abstract:** The present work aims to reflect on the use of English for specific purposes, in classes at high school, specially in the integrate and technical course of mining, of the Federal Institute of Amapá - IFAP, *Campus* Macapá.

1 Graduada em Licenciatura em Letras- Português e Inglês, Residente, Bolsista Projeto Residência Pedagógica CAPES, IFAP, *Campus* Macapá, [maylamonisee@gmail.com](mailto:maylamonisee@gmail.com)

2 Mestranda em Ensino pela UNIVATES, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT do Instituto Federal do Amapá- IFAP, Preceptora do Projeto Residência Pedagógica- CAPES, IFAP, *Campus* Macapá, [aldina.pereira@ifap.edu.br](mailto:aldina.pereira@ifap.edu.br)



The research has a qualitative nature, as it was developed based on records from the logbook used as a data collection instrument on the experiences lived in the Pedagogical Residency Program - PRP offered by CAPES, the cut-off corresponds to the resident's months of regency, held from August to December 2023, in the 1st year class of IFAP. The results obtained through the activity of cataloging minerals and rocks showed that the use of instrumental English improved both the students' performance in using the English language in real and diverse contexts, and directly contributed to expanding knowledge in the technical area of mining.

**Keywords:** English for Specific Purposes; logbook; Pedagogical Residency.



## 1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos modificaram muitos setores no mundo todo inclusive a educação com surgimentos e evoluções nos métodos e abordagens de ensino e aprendizagem, o qual tem papel principal a facilitação do aprendizado dos alunos inseridos dentro e fora de salas de aula. Esses avanços no mundo globalizado, modificaram as práticas didáticas dos professores, muitos tiveram que se renovar no âmbito educacional para poder estar aptos para conseguirem repassar o conhecimento aos seus alunos de forma mais autêntica possível. De acordo com Malvezzi (2013, p. 95):

Em nossa sociedade pós-moderna o ensino de língua estrangeira (Língua Inglesa) tem ganhado um novo espaço, uma nova perspectiva. Na medida em que cresce o processo de globalização, a aquisição da língua estrangeira (LI) torna-se uma exigência para o ser humano.

A língua inglesa tem a função comunicativa e social, é ela tem o poder de intensificar o processo de interação entre povos, cultura e sociedade, e ter o domínio dessa língua no mundo moderno é de extrema importância, pois antigamente o domínio do inglês era privilégio para pouco, hoje ela se torna uma necessidade em vários âmbitos. Podemos ver a incrementação do inglês em várias horas do dia a dia, e até mesmo influenciando vários seguimentos com seu estrangeirismo, os chamados anglicismo, como: *fast food, happy hour, personal trainer*. Além disso, a música, o cinema e grandes autores da literatura fortaleceram ainda mais a cultura, assim como a língua. A partir desse *status* de língua global, da expansão e da importância política, econômica e social que a língua inglesa, tornou-se cada vez mais necessário aprender a língua que conecta pessoas, informações e culturas na atualidade.

Richards e Rodgers (2001) afirmam que a história do ensino de línguas nos últimos cem anos tem sido caracterizada por uma busca por formas mais eficazes de ensinar línguas secundárias ou estrangeiras, o qual gerou o surgimento de uma tendência de criação de métodos e abordagens para conseguir a eficácia do ensino de línguas. O processo de expansão da língua inglesa iniciou-se juntamente com a revolução industrial e com os grandes ganhos da colonização de terras, onde viu-se a necessidade de aprofundar o processo comunicativo eficiente entre essas nações.

Para Siqueira (2005) é público e notório que o inglês é o idioma principal da sociedade contemporânea, “[...] o latim dos tempos modernos”, para



isso, as metodologias e abordagens surgiram com a função e o objetivo de potencializar o ensino de línguas, além de enriquecer as práticas Pedagógicas e facilitar o aprendizado dos discentes, buscando a motivação e a autonomia dos alunos para que assim os mesmo busquem cada vez mais o interesse pelo aprender, por isso a importância de ter profissionais cada vez mais capacitados para que haja o ensino da

língua de uma forma eficaz e que leve o aluno aprendiz à criticidade, uma vez que a disciplina da língua inglesa hoje pode ser vista como um instrumento de inclusão social e formação pessoal no mundo globalizado.

O ensino de língua inglesa ainda nos dias de hoje, encontra-se em grande expansão, pois a cada dia mais estudiosos e pensadores surgem com novas metodologias e abordagens para que haja a facilidade e compreensão linguística da língua de uma forma leve e eficiente, tanto para a formação de novos professores, como para formação de novos falantes. Essas variedades de metodologias e abordagens, para Oliveira (2014) permite que o docente faça escolhas metodológicas que sejam coerentes e necessárias, tendo em vista o contexto de ensino aprendizagem onde cada professor desempenha a sua atividade docente. Ter cada dia mais pessoas fluentes na língua inglesa é de extrema importância, uma vez que além de ter mais profissionais capacitados, facilitando assim, a interação cultural entre costumes, povos e nações.

Nesse cenário, o Inglês para Fins Específicos pode ser adotado no contexto do ensino médio, não de maneira única e isolada, mas sim de maneira diversa e contextualizada. Segundo Munhoz (2000), ESP (*English for Specific Purposes*) é uma metodologia de ensino de língua inglesa na qual todas as decisões com relação ao conteúdo a ser ministrado e suas estratégias estão baseadas nas necessidades do educando. Pois, trata-se de uma metodologia de ensino focada no que é essencial para os alunos, para o futuro exercício de suas atribuições profissionais que utiliza as estratégias de leitura na área específica de atuação, seja em cursos técnicos, universidades, cursos pré-vestibulares, pós-graduação.

De acordo com Nardi (2005), no inglês instrumental o professor é responsável por descobrir as reais necessidades dos alunos para o aprendizado da língua, e não somente o enfoque linguístico. Ou seja, o aprendizado não se baseia somente em vocabulário específico, mas também o estudo das estruturas que dizem respeito a este vocabulário, os gêneros textuais mais relevantes desta profissão e toda uma gama de textos específicos que poderão ser úteis no exercício da profissão. Segundo Mahoney (2005) na teoria psicogenética de Henri Wallon, a interação é muito importante para



o processo de aquisição do conhecimento e desenvolvimento do indivíduo e possui três vertentes: Integração organismo-meio e integração cognitivo-afetiva, afetivo-motora. Da mesma forma Leffa (1999) diz que o ensino do inglês se fundamenta em três pontos da aprendizagem: o cognitivo, o afetivo, e o psicomotor. Se o adulto não gostar do que estiver aprendendo, a aprendizagem diminuirá, ou não acontecerá.

Por isso, é importante planejar aulas atrativas, interativas que provoquem o protagonismo do aluno. Neste sentido, este trabalho traz uma reflexão sobre o uso do inglês instrumental nas aulas de ensino médio técnico e integrado voltada para a área de mineração, desenvolvidas a partir das experiências vivenciadas durante a etapa de regência do Projeto Residência Pedagógica- PRP, ofertado pela CAPES.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo de caso com aproximações da pesquisa-ação, cuja análise dos dados será realizada através de uma abordagem qualitativa. Seguindo a perspectiva de Yin (2010), um estudo de caso busca aprofundar o entendimento de um ou vários objetos, geralmente justificando como os eventos ocorrem. No entanto, Yin (2010) alerta que os resultados representam estritamente o objeto ou fenômeno estudado.

E a opção pela abordagem qualitativa no estudo de caso revelou-se uma estratégia pertinente para esta pesquisa, pois, conforme Moreira (2011), a pesquisa qualitativa procura explicação interpretativa através de participação, registro(s) e evidência(s) no contexto pesquisado, seguida de uma análise desses materiais de investigação, proporcionando uma investigação mais aprofundada sobre a realidade do *locus* e dos participantes envolvidos.

O *locus* de atuação foi o Instituto Federal do Amapá-IFAP, que está situado na Rodovia Br 210, Km 03, bairro Brasil Novo, e os sujeitos foram os sujeitos foram os alunos da turma de 1º ano do ensino médio do curso técnico de Mineração do IFAP.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o diário de bordo da pesquisadora, residente do PRP, uma vez que o diário de bordo foi um catalisador importantíssimo das etapas vivenciadas e concluídas durante o PRP, esse instrumento foi um dos itens obrigatórios pela CAPES a serem produzidos durante o programa. Segundo Porlán e Martín (1997), o diário de bordo é um recurso metodológico em que se distinguem as problemáticas e, com elas, a concepção do processo que vem ocorrendo na realidade do



envolvido. E Machado (1998), afirma que, o uso dos diários pode ser realizado por diversas pessoas que estejam envolvidas em uma pesquisa, o que confirma a utilização do mesmo em um trabalho científico.

Os meses da regência aconteceram entre agosto e dezembro e todas as aulas foram registradas através de um diário de bordo, o qual tem a mesma autoria dessa pesquisa. Entretanto, este trabalho focou em refletir sobre os registros da atividade de ensino da língua inglesa para fins específicos, que consistiu na catalogação de rochas e minerais no laboratório de Mineralogia.

A aula ocorreu sob a orientação da residente e pesquisadora, na ocasião estavam presentes a professora de língua inglesa e preceptora do PRP e os alunos da terceira série do Ensino Médio do curso Técnico em Mineração, atuando como monitores voluntários na aula.

A regência foi desenvolvida em dois momentos. No primeiro momento, os monitores apresentaram o laboratório, relataram algumas vivências e apresentaram as rochas que estavam na bancada. Após, a residente explicou a atividade a ser desenvolvida pelos alunos, conforme figura 1. Segundo as orientações da residente, os alunos deveriam: 1) Escolher uma das rochas expostas nas bancadas, 2) Utilizar o *Google Lens* para verificar as primeiras informações sobre a rocha, especialmente o nome, em caso de dificuldade os monitores eram solicitados, 3) Os alunos deveriam responder ao questionário de catalogação das rochas e minerais (nome, tipo, cor, traço, densidade, dureza, hábito, composição, usos).

**Figura 1.** Alunos no laboratório de Mineralogia



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O inglês instrumental, como é conhecido no Brasil, é uma lacuna do inglês para fins específicos (*ESP – English for specific purposes*), uma abordagem voltada para as necessidades do aluno, ou seja, direcionada para discentes que queiram desenvolver habilidades no contexto acadêmico ou profissional. Hutchinson e Waters (1987) afirmam que “[...]é uma abordagem de aprendizagem de língua baseada nas necessidades do aprendiz.” O inglês instrumental pode ser utilizado em salas de aula diversas, ou seja, em sala de aulas regulares de ensino técnico, e, não somente em classes voltadas exclusivamente para fins específicos. Os professores podem utilizar dessa abordagem para ensinar termos técnicos voltados para diversas áreas de atuação de interesse do acadêmico, com o objetivo de que o aluno conheça diversos discursos na área afim e obtenha o conhecimento da língua alvo.

[...] um poderoso recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, pois além de conhecer os tipos de discurso que os alunos têm de ser capazes de entender ou produzir na situação-alvo, o professor pode compreender o propósito comunicativo de um texto a partir do contexto social onde ele circula. (RAMOS, 2004, p.6)

Além da facilitação do aprendizado voltada para áreas específicas, o inglês instrumental ajuda ao aluno a ser mais autônomo e construir seus próprios conhecimentos, e para o professor que nesse caso é o auxiliador desse conhecimento, ajuda com que ele procure caminhos que facilite a flexibilização da construção de conhecimentos, sempre levando em consideração o contexto educacional a qual ele e sua classe está inserido, e o contexto específico de interesse do seu aluno. Segundo Celani (2005), o professor assume o papel de pesquisador, elaborador de programas, autor de matérias, examinador, avaliador, professor de estratégias, “empatizador”, analista, observador de sua prática, explorador da realidade e experimntador da realidade.

A partir dos estudos sobre a língua inglesa no mundo globalizado e da era pós métodos o qual modificaram a educação, entende-se que o ensino de língua inglesa pode ocorrer de inúmeras maneiras e formas. Neste trabalho será abordado a utilização do Inglês para Fins Específicos, ou Inglês Instrumental como é conhecido no Brasil, voltados para o curso de Mineração, o qual foi aplicado a uma turma de 1º ano do Ensino Médio do



Instituto Federal do Amapá-IFAP, aula esta que ocorreu durante o período de regência do PRP.

Como citado anteriormente, a aula ocorreu no laboratório de mineração da instituição, o qual teve como objetivo, além de incentivar os alunos às práticas de pesquisa, também conhecer os termos técnicos utilizados na área do curso em língua inglesa. Para isso, a estratégia utilizada pela residente foi a utilização da catalogação de rochas e minerais juntamente com o inglês, o que na prática, essa metodologia, se caracteriza como instrumental. Hutchinson e Waters (1987) caracterizam o inglês instrumental como “[...] uma abordagem de aprendizagem de língua baseada nas necessidades do aprendiz.” E que o inglês instrumental “[...] deverá ter uma abordagem centrada no aprendizado da língua baseada nas necessidades do aluno”.

A aula também contou com outros alunos do último ano do curso de mineração, os quais explanaram com os discentes os diversos tipos de rochas e minerais que eram presentes no laboratório, isso de alguma forma conseguiu com que os alunos ficassem motivados, uma vez que era o primeiro contato que a turma de 1 ano estava tendo com o laboratório. Berwick (1989) considera a análise das necessidades um pré-requisito fundamental para a identificação dos objetivos de aprendizagem da língua e a interação com outros alunos engajou os alunos na atividade por meio da motivação, do interesse pelo novo e pelas trocas.

A catalogação aconteceu através de uma ficha catalográfica produzida pela residente. Cada aluno deveria escolher uma rocha ou mineral e utilizar o aplicativo *Google Lens* para a catalogação, e após escreverem em inglês as informações obtidas através da plataforma para a ficha. De acordo com Lévy (1999, p. 96):

A Internet, são os principais instrumentos de acesso ao conhecimento em nossos dias. Com isso, é preciso que os professores mostrem-se cada vez mais conscientes da responsabilidade de oferecer ao aluno as habilidades que necessitarão para que sejam bem sucedidos em suas carreiras. Dentre essas habilidades, destaca-se o domínio da tecnologia de informação, com a capacidade técnica de leitura e interpretação de dados. Isso porque, nos dias de hoje, a informação está acessível a todos, não apenas nas já conhecidas formas de publicação, como livros, revistas, jornais e periódicos, mas, principalmente, no meio virtual, na Internet.



A utilização de tecnologias digitais agregadas a uma abordagem de aprendizagem favorece a educação, principalmente na era digital e globalizado, onde a internet tem espaço predominante na vida pessoal e educacional dos alunos, “[...] o homem está irremediavelmente preso às ferramentas tecnológicas em uma relação dialética entre a adesão e a crítica ao novo” (PAIVA, 2008, p. 1). Além disso, caracteriza o mesmo como um ser humano autônomo na sua própria educação.

O aprendizado da Língua Inglesa é fundamentalmente importante para a vida acadêmica dos alunos e para que haja o êxito na utilização da língua é importante que haja o aprendizado de técnicas e habilidades para seu uso. Nesse sentido, os alunos precisam ser mais autônomos e os professores reais facilitadores do processo de aprendizagem (ARAÚJO JR.; MARQUESI, 2008).

Vale ressaltar que a atividade de catalogação foi realizada no dia 13 de novembro de 2023 e utilizada como um dos instrumentos avaliativos da 3ª etapa do ano letivo, já que o IFAP cobra que um dos instrumentos avaliativos produzido para os alunos seja realizado de forma individual e escrita. Então, havia também um fator motivador por parte da residente, o que acentuou o interesse dos alunos em realizar a atividade antes de finalizar o horário de aula.

Nesse viés, a utilização da catalogação como instrumento avaliativo possibilitou fornecer tanto aos discentes quanto aos docentes uma ferramenta didática para identificar, descrever, compreender e analisar o uso da língua em contextos práticos. A partir da experiências dos alunos de pesquisar e depois reunir as informações encontradas, pode-se perceber a importância da utilização do novo para aumentar o entusiasmo pela língua e até mesmo pelas aulas. Inclusive, os alunos que costumavam faltar, fizeram-se presentes durante a aula do laboratório, comprovando que planejar aulas em outros ambientes, provoca o interesse dos alunos.

Foi possível identificar, também, que a forma de avaliação diminuiu a tensão sobre o uso da língua. A liberação do uso de dispositivos tecnológicos instigou-os alunos a produzirem, pois além de trazer a realidade desses alunos para sala de aula, permitiu que os mesmos aprendessem de forma leve e dinâmica. Instigar a busca pelo conhecimento e mostrar que é necessário interpretar e resolver as situações problemas com os recursos disponíveis, melhorou o desempenho na língua inglesa, e despertou-os para o letramento digital.

Para Santos (2007), incorporar o interesse e o conhecimento dos alunos nas situações de sala de aula faz com que esse aprendizado tenha êxito. Além



disso, utilizar essa estratégia de ensino pode possibilitar maior interação entre o ser e o meio onde se encontra inserido, ampliando as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes, fazendo da sala de aula um espaço para investigação e busca constante por novos conhecimentos (ASSIS, et al. 2013). Assim, entende-se que o papel do professor vai além de capacitar o seu aluno para as comunicações e aprendizados das línguas, posto que o objetivo não é formar pessoas colonizadores, mas instigar cada vez mais o aluno a ser crítico, questionador e argumentativo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da aula em laboratório, o qual teve o objetivo a catalogação de rochas e minerais juntamente com o inglês em uma sala de aula para turma de ensino médio contribuiu para ampliar os conhecimentos tanto na área da língua inglesa, quanto na área de escolha do curso técnico que é a mineração.

Para a área da língua inglesa, possibilitou que o aluno conhecesse novos vocabulários da língua inglesa e aprimorou o processo de escrita e leitura, fazendo com que o aluno reconhecesse a importância da língua inglesa na área profissional. Já na área técnica do curso, possibilitou que o aluno conhecesse termos e curiosidades que encontrou durante sua pesquisa, ganhando novos conhecimentos em sua área de atuação. Segundo Freire (1967), exercitar esta curiosidade é estimular saberes fundamentais à prática educativa, como a imaginação, intuição, dedução e a comparação.

Além disso, a catalogação pode ser trabalhada a partir de diversos recursos didáticos, dentre eles recursos digitais, como na aula em questão, que se apropriou das funções do *Google*, como por exemplo, *Google Lens*, *Google Translate* para realizar a atividade. A utilização da internet e das tecnologias digitais tornou a atividade uma oportunidade para os alunos conhecerem o uso da língua inglesa em contextos reais, pois, muitos questionam onde e como farão uso da língua inglesa. Segundo Coelho e Pereira (2023, p. 10) a interação dos alunos nas aulas se torna cada vez mais intensa e fluente, a medida em que o aluno começa a agregar seus conhecimentos prévios com os novos conhecimentos inseridos pelo professor, e que, um aspecto interessante é as aulas ocorrem, em sua maioria, na língua inglesa, e o aluno é estimulado a pensar e responder na língua alvo, mas sempre respeitando o nível individual de fluência. Assim, perceberam que nas práticas profissionais, seja para a utilização da catalogação ou para outras práticas que envolvem a língua inglesa é importante dominar e agregar os



conhecimentos, pois o trabalho em conjunto traz diversos benefícios para o ensino de alunos do ensino médio e técnico.

Por fim, vale ressaltar que essa pesquisa é somente o início de uma longa análise de abordagens utilizadas durante o projeto Residência Pedagógica, por isso, estima-se que novas pesquisas sejam realizadas com o objetivo de aprimoramento tanto de abordagens voltadas para a língua inglesa quanto para outros cursos em questão, com o intuito de sempre motivar e agregar na educação.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO JR, C.F.; MARQUESI, S.C. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, F.M. E FORMIGA, M. (Orgs.) Educação à Distância: o estado da arte. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2008. 461p.

ASSIS, L.M.; SCHMIDT A.M.; HALMENSCHLAGER, K.R. (2013) Abordagens de temas sociais no ensino de química: compreensão de professores, Brasil. Artigo apresentado como requisito para aprovação na Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BERWICK, R. Needs assessment in language programming: from theory to practice. In: JOHN-SON, R. K. (org.). The second language curriculum. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

CELANI, Maria Antonieta Alba [et al]. ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2005.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

HUTCHINSON, T. & WATERS, A. English for Specific Purposes. Cambridge: CUP, 1987.

LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.), O ensino da leitura e produção textual: Alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999.



LÉVY, P. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999. \_\_\_\_\_; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7ª. Ed. São Paulo: Papirus, 2003.

MACHADO, A. R. (1998) O diário de leituras. A introdução de um novo instrumento na Escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998, 263 p.

MAHONEY, A.A e ALMEIDA, L.R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Psicologia da Educação. São Paulo, p 11-30, 2005.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de Leitura. Módulo I. 4ª ed. São Paulo Textonovo, 2000.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de Leitura. Módulo II. 4ª ed. São Paulo Textonovo, 2001

MALVEZZI, K. F. O Ensino de Língua Estrangeira na Educação Básica Brasileira: São Paulo: Editora Novos Caminhos. 2013.

MOREIRA, Marco A. Metodologias de pesquisa em ensino. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

NARDI, N. Como surgiu o Projeto Inglês Instrumental de Letras. Revista Voz das Letras.Universidade do Contestado, Número 3, 2005. Disponível em: <<http://www.nead.uncnet.br/2009/revistas/letras/3/2.pdf>> Data do acesso: 27/06/2023.

OLIVEIRA, Luciano Amaral de. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas e ideologias. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PAIVA, V. L. M. de. O. O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica. 2008. Disponível em: [www.veramenezes.com/techist.pdf](http://www.veramenezes.com/techist.pdf). Acesso em: 29 jan. 2024.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. El diario del profesor. Sevilla: Díada Editora, 1997.



RAMOS, R. C. G. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: FREIRE, M.; ABRAHÃO, M. H. V. BARCELOS, A. M. F. (Org.). *Linguística Aplicada e Contemporaneidade*. Campinas, SP: Pontes Editora, 2005.

RICHARDS, J., & RODGERS, T. *Approaches and Methods in Language Teaching*. Cambridge University Press. 2001.

SANTOS, W. L. P. Contextualização no Ensino de Ciências por meio de Temas CTS em uma perspectiva crítica. *CIÊNCIA & ENSINO*, vol. 1, n. especial, 2007.

SIQUEIRA, Sávio. O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês. *Revista Inventário*, n.4, jul. 2005.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.